



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
18º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2024 - São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Das Internações Por Meningite Viral Na População Pediátrica Entre 2020 A 2024

Autores: MARIA CLARA SPITALETTI (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO), ANA PAULA DE OLIVEIRA PINHEIRO (CENTRO UNIVERSITÁRIO CEUNI - FAMETRO), BEATRIZ CLAUDINO DOMICIANO E SILVA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - HUMANITAS), MARIA FERNANDA BARROS SAMPAIO (FACULDADE AGES), MARIA CLARA LIMA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE TIRADENTES ARACAJU), LUISA FARRAPO GRANGEIRO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), MICHELY LAIANY VIEIRA MOURA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ)

Resumo: "Analisar a distribuição das internações por meningite viral em crianças, até os 9 anos, nas regiões brasileiras, no período de 2020 a 2024." Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo e descritivo, conduzido com base em dados secundários disponibilizados pelo Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), do sistema do Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), sobre as internações, óbitos e gastos públicos por meningite viral nas regiões brasileiras (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), na população pediátrica (0 a 19 anos), no período de janeiro de 2020 a 2024. A análise foi realizada de forma descritiva, discriminando variáveis como faixa etária, sexo e raça/cor e excluindo os critérios sem informação/ignorado. "Entre 2020 a 2024, foram notificados 4.467 casos de meningite viral, sendo que o ano de 2023 registrou o maior número de casos (N= 1.261), seguido por 2022 (N=944). Esse dado pode demonstrar uma relação entre o confinamento prolongado, resultado da pandemia de COVID-19, e a redução da circulação de muitos vírus respiratórios e entéricos, que com o retorno abrupto da circulação viral, potencializou o surto de meningite viral. Além disso, o distanciamento social pode ter levado a uma diminuição da imunidade coletiva em relação a certos patógenos. Dessa forma, o retorno às atividades escolares e sociais após a pandemia pode ter facilitado a transmissão de vírus entre crianças, conforme algumas hipóteses levantadas. A análise por região indicou maior prevalência dos casos nas regiões Sudeste (43,7%) e Sul (25%), sendo que o Sudeste brasileiro apresentou o maior valor de gastos públicos referentes aos serviços hospitalares e profissionais (R\$2.551.614,11). Esse dado pode sugerir a influência da composição étnico-racial brasileira e de fatores socioeconômicos, visto que as referidas regiões possuem maior proporção de pessoas brancas e maior densidade demográfica, além de maior desenvolvimento econômico. Na população estudada, a doença teve prevalência em indivíduos do sexo masculino (60,3%), o que é coerente com os padrões de predominância descritos na literatura. A faixa etária de 1 a 4 anos apresentou maior número de internações com 1.629 casos (18,58%) durante o período em pauta. A análise ainda revelou prevalência de indivíduos pardos tanto nas internações (44,6%), quanto em óbitos (61%), o que pode sugerir maior vulnerabilidade socioeconômica desse grupo." A análise epidemiológica realizada revelou maior prevalência da doença na região Sudeste em crianças pardas durante o período realizado. Além disso, identificou-se padrões de incidência quanto a sexo e faixa etária que corroboram os padrões descritos na literatura, o que implica em grande relevância para a elaboração de políticas públicas de saúde com foco em crianças e adolescentes.